



Boletim

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

www.ufmg.br

e-mail: boletim@reitoria.ufmg.br

Nº 1.267 - Ano 26 - 01.03.2000

Campus terá nova iluminação

Eber Faiali

Projeto de iluminação prevê instalação de lâmpadas 20% mais econômicas que as atuais

Os 50 anos da Biblioteconomia

Página 5

Devido recesso de Carnaval, o BOLETIM não vai circular em 8 de março, quarta-feira de cinzas. A próxima edição sairá no dia 15 de março.

A troca do sistema de iluminação no campus Pampulha é a principal medida do convênio assinado pela UFMG com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) para economia de energia. Oficializado na semana passada, o acordo prevê a substituição, nos próximos meses, das lâmpadas de vapor de mercúrio pelas de vapor de sódio, 20% mais econômicas que as atuais. A UFMG será a primeira instituição de Belo Horizonte a contar com o novo sistema.

Página 3

Da Biblioteconomia à Ciência da Informação

Ricardo Rodrigues Barbosa*
Lídia Alvarenga**

O termo *Biblioteconomia*, derivado do grego *biblos*, evoca, ao mesmo tempo, a idéia de livro e de biblioteca, ou seja, um tipo de suporte físico e um local onde a informação se encontra organizada e depositada. Os conceitos de livro e de biblioteca têm sido transformados de maneira dramática. Na sociedade atual, que tem como característica marcante a chamada explosão informacional, a Biblioteconomia lida com a informação em diferentes contextos e não apenas com livros no ambiente da biblioteca.

Um grande número de escolas e departamentos da área têm modificado suas denominações para se adaptar a esse novo ambiente informacional. Estudo recente, realizado na Escola de Biblioteconomia, baseado em amostra de 205 unidades de ensino de mais de 40 países, que possuem *homepages* na Internet, revelou que 53,11% das unidades contêm em seus nomes as expressões *Ciência da Informação* ou *Estudos de Informação*. Apenas 7,32% dessas unidades mantêm apenas o nome de *Biblioteconomia*.

O termo *Ciência da Informação* foi introduzido nos Estados Unidos há cerca de quarenta anos para designar o campo interdisciplinar do conhecimento que investiga as características e o comportamento da informação. Atualmente, o termo já se disseminou internacionalmente e tem sido adotado na denominação de cursos, sociedades científicas, sociedades

profissionais e periódicos. Biblioteconomia e Ciência da Informação são campos intimamente relacionados. Os teóricos da área, em sua grande maioria, defendem a idéia de que a Ciência da Informação e a Biblioteconomia são convergentes e que, na realidade, deveriam constituir uma única disciplina.

A Ciência da Informação foi introduzida no Brasil no início da década de 1970, com a implantação do curso de mestrado em Ciência da Informação, do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As diretrizes curriculares da educação nacional, do Ministério da Educação (MEC), incluem a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia como disciplinas da área da Ciência da Informação.

Diversas unidades de ensino e departamentos no Brasil já se adaptaram à tendência de mudança de suas denominações. Como exemplos, podem ser destacados o departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A PUC/Minas recentemente introduziu, em sua oferta de graduação, um Curso de Bacharelado em Ciência da Informação.

A EB/UFMG sempre procurou incor-

porar as mudanças ocorridas em seu campo de atuação, tanto no plano teórico quanto em termos das demandas advindas da realidade social. Assim, em 1992, o curso de mestrado da Escola passou a denominar-se Mestrado em Ciência da Informação; ainda nesse ano, o antigo Departamento de Bibliografia e Documentação passou a denominar-se Departamento de Organização e Tratamento da Informação. Dentro desse mesmo espírito, o Departamento de Biblioteconomia possui proposta no sentido de passar a ser chamado de Departamento de Teoria e Gestão da Informação. A antiga Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG passou a denominar-se, a partir de 1996, *Revista Perspectivas em Ciência da Informação*. A Escola mantém ainda o Doutorado em Ciência da Informação e Cursos de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG, programas que têm recebido número cada vez maior de inscrições nos processos seletivos.

Agora em 2000, ano de seu cinquentenário, a Escola de Biblioteconomia espera consolidar essa série de mudanças acadêmicas e institucionais com a adoção de um novo nome – proposto por unanimidade por sua Congregação – que seria o de Escola de Ciência da Informação da UFMG.

* Diretor da Escola de Biblioteconomia

** Vice-Diretora da Escola de Biblioteconomia

O que muda com a troca de nome?

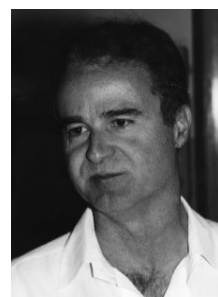


logias. Ninguém quer uma biblioteca de anotar fichinha." Ana Carolina Pousa, aluna do 4º período de Biblioteconomia

"Há algum tempo, a sociedade já vem demandando uma atuação mais intensa do bibliotecário na produção, organização e disseminação da informação. A



mudança de nome, portanto, não é modismo. Agente deve estar presente onde há informação, independentemente de seu suporte. Até mesmo uma fotografia ou um *slide* são campos de atuação dos bibliotecários." Rosemary Tofani Motta, bibliotecária conservadora de livros, do Laboratório de Preservação de Acervos



"Trata-se de fator imperativo para a área. A mudança do termo vai dar à sociedade uma nova dimensão do trabalho desenvolvido por seus profissionais." Paulo da Terra Caldeira, professor do Departamento de Organização e Tratamento da Informação, da Escola de Biblioteconomia

Fotos: Liber Pato

UFMG e Cemig firmam convênio para economizar energia

Principal medida será a substituição do sistema de iluminação do campus Pampulha

Dentro de poucos meses, o campus Pampulha começará a ter sua iluminação pública substituída por novas lâmpadas de vapor de sódio, 20% mais econômicas que as atuais, feitas de vapor de mercúrio. A troca da iluminação é resultado de um convênio firmado, em 21 de fevereiro, entre a Universidade e a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), e que faz parte do Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (Procel), implantado pelo governo federal.

A parceria estende-se a três unidades da UFMG: Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e Hospital das Clínicas (área interna). Nos três prédios, já está em curso o processo de diagnóstico, que viabilizará um programa de racionalização do consumo de energia.

"Este levantamento, que está sendo realizado pela Cemig, servirá de base para futuras modificações nas instalações elétricas – entre elas a troca de lâmpadas – e campanhas de conscientização de combate ao desperdício", esclarece o pró-reitor de Administração, Luiz Felipe Vieira Calvo. As outras unidades da UFMG deverão ser contempladas pelo projeto posteriormente, quando estagiários da Escola de Engenharia, treinados pela Cemig, farão os diagnósticos das edificações.

No total, serão substituídas, num prazo máximo de três anos, 1.306 lâmpadas de vapor de mercúrio por igual número de luminárias de vapor de sódio. "Além de mais econômica e mais eficiente, a nova iluminação é esteticamente mais bonita por ter luz amarelada", informa o diretor de



César Barreto assina o convênio: economia e integração

Foto: Lúcia

distribuição da Cemig, Aloísio Vasconcelos.

Segundo ele, a UFMG será a primeira instituição em Belo Horizonte a receber as lâmpadas de sódio. Implantada no campus em 1993, as luminárias de mercúrio começam a ser substituídas aos poucos pelas de sódio também em algumas avenidas da cidade. Atualmente, este tipo de iluminação já pode ser visto nas avenidas José Cândido da Silveira (Cidade Nova), dos Andradas (região central) e Nossa Senhora

do Carmo (Sion). Ainda este ano, também será implantada no Anel Rodoviário.

Recursos

A verba necessária para a execução das obras (R\$ 1,8 milhão) será custeada exclusivamente pela Cemig, através da Resolução 242 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Este dispositivo prevê a aplicação de 0,025% da receita operacional das concessionárias de energia elétrica em projetos destinados à conservação de energia em prédios públicos.

À Universidade compete, em linhas gerais, indicar estagiários para realizar os estudos energéticos nas demais edificações da UFMG e fazer acompanhamento e medições constantes de redução de consumo e demanda nas edificações diagnosticadas.

"A parceria proporcionará não só uma redução de despesas da Universidade, mas representará um passo importante na integração de instituições do setor público", destacou o reitor Francisco César de Sá Barreto durante a solenidade de assinatura do convênio, na sede da Cemig, no bairro Santo Agostinho.

Além do reitor, participaram do evento a vice-reitora, Ana Lúcia Gazzola, o pró-reitor Luiz Felipe Calvo, o assessor de Tecnologia da Informação, Márcio Bunte, a assessora de Cooperação Institucional, Cecília Nogueira, a diretora do ICB, Marilene Suzan Marques Michalick, e o vice-diretor do Hospital das Clínicas, Osvaldo Henrique da Gama Torres. Pela Cemig, estiveram presentes o presidente da empresa, Djalma Bastos Moraes, e o diretor de Distribuição, Aloísio Marcos Vasconcelos.



Wander Quetz

Sistema prevê a troca de 1.306 lâmpadas.

Grupo da Enfermagem trabalha com terapias alternativas

Cuidar...Cuidando-se lança mão de modelo que vê o homem de forma integrada

Alexandre Reis de Miranda

Dois mil anos antes de Cristo, a medicina chinesa começava a desenvolver empiricamente suas primeiras teorias que, mais tarde, originariam algumas terapias alternativas de energização do corpo e da mente. Apesar de ancorados numa larga tradição, tratamentos do gênero ainda são malvistas pela medicina ocidental, baseada no chamado paradigma biomédico – que não costuma levar em conta o aspecto emocional e espiritual dos indivíduos.

Na Escola de Enfermagem, um grupo de três professoras e duas bolsitas – alunas do sétimo período – questiona a hegemonia do paradigma biomédico e lança mão do modelo holístico, que enxerga o ser humano como um todo, tratando corpo, mente e alma de forma integrada. As cinco formam o grupo *Cuidar...Cuidando-se*, que desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área.

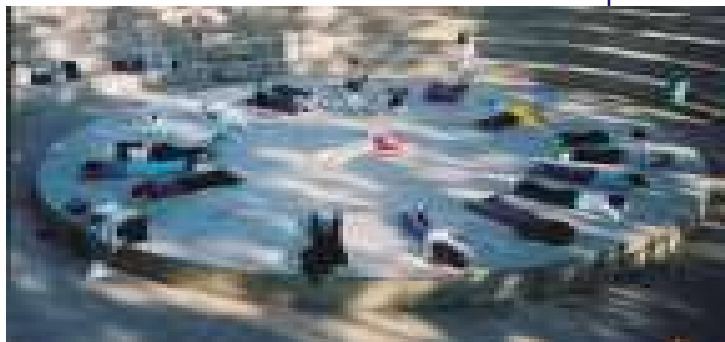
Uma das integrantes do grupo, a professora Maria Lígia Mohallem conta que a idéia de trabalhar na perspectiva holística nasceu da própria vivência do grupo, que percebeu o quanto estava sobrecarregado por suas atividades. “Concluímos que nós, profissionais especializadas em cuidar, estávamos nos descuidando”, relata Lígia Mohallem.

Competitividade

Outra participante do grupo, a professora Maria Édila Abreu Freitas, põe a culpa no que chama de “cultura do assoberbamento” que impera nos hospitais. O processo é caracterizado, segundo ela, pela competitividade predatória, que leva as pessoas a vararem noites estudando e se matando de trabalhar. “Os profissionais não atentam para esse ritmo de trabalho e acabam adoecendo”, afirma Édila Freitas, cujos estudos concentram-se no processo de autoconsciência do indivíduo, uma forma de o ser humano cuidar de si mesmo.

Entre as principais atividades desenvolvidas pelo *Cuidar*, destacam-se o estudo que avalia as condições de trabalho de profissionais de enfermagem num hospital privado de Belo Horizonte e a transcrição de entrevistas de pacientes dos centros de saúde da região do Barreiro, que foram assistidos por tratamentos alter-

Grupo questiona paradigma biomédico e ...



Fotos: Divulgação

...propõe modelo baseado na autoconsciência do indivíduo

nativos. Trata-se de depoimentos de pessoas que foram alvo do trabalho da professora Sônia Maria Soares – outra integrante do grupo – sobre a incorporação de práticas terapêuticas não-convencionais aos serviços de saúde pública “Deu para perceber que é unânime a aceitação das novas terapias”, garante a bolsista Fabiana Ribeiro Silva.

Olhar desconfiado

As enfermeiras sempre tiveram plena consciência das dificuldades de se desenvolver um trabalho baseado em terapias alternativas. Ainda hoje, mesmo com uma clientela significativa em seminários, elas reconhecem que muitos vêm as terapias com um *olhar desconfiado*. “Isso revela o quanto o modelo biomédico está arraigado na sociedade”, diz Maria Édila. Para a enfermeira, há uma relação de poder que dificulta a aceitação do paradigma holístico, em que o médico deixa de ser o dono do corpo do doente para ser um parceiro nos processos de cura. “O paciente adquire a consciência de que tem condições de ajudar a si próprio”, afirma.

A bolsista Adrinez Cançado Nascimento, também do sétimo período do curso de Enfermagem, diz que as resistências às terapias alternativas também são sentidas entre os próprios colegas de curso.

Uma chance para crescer

Se para as pessoas habituadas aos parâmetros da biomédica a doença significa o fim do mundo, para os adeptos das terapias alternativas pode representar uma chance rara de crescimento. As integrantes do *Cuidar...Cuidando-se!* acreditam que, durante os períodos de enfermidade, o indivíduo pode ter sua criatividade incentivada, ser levado a abandonar o comodismo e a adquirir a consciência de que é sujeito da transformação de sua vida.

Maria Lígia Mohallem explica que, antes de adoecer, o corpo dá diversos sinais (espirituais, emocionais, sociais e psicológicos) de que algo não vai bem. “Quando não atendem a esses apelos, as pessoas adoecem”, diz. Com a ajuda de técnicas holísticas, o corpo enfermo pode ser tratado, o que evitaria futuros cânceres, úlceras e infecções, acredita a pesquisadora.



Biblio faz 50 anos e prepara-se para mudar de nome

Ao completar 50 anos de fundação nesta quarta-feira, dia 1º de março, a Escola de Biblioteconomia vê-se diante de um desafio: formar um profissional antenado às novas tecnologias da informação sem abandonar a vocação pelo trabalho nas bibliotecas ou centros de informação – como os bibliotecários preferem chamá-las.

Diante desse novo perfil profissional, a área busca também uma nova nomenclatura capaz de exprimir melhor as novas atribuições do bibliotecário. É por isso que tramita no Ministério da Educação e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o processo que, provavelmente, mudará o nome da Escola de Biblioteconomia para uma expressão relacionada ao termo *ciência da informação*.

A mudança de nomenclatura parece ser uma medida cosmética, meramente pontual, mas, para quem milita na área, pode fazer uma sensível diferença. O diretor da Escola, Ricardo Rodrigues Barbosa, notou isso quando o nome *Mestrado em Administração de Bibliotecas* passou a ser chamado *Mestrado em Ciência da Informação*. A alteração triplicou a demanda pelo curso, sem que houvesse maiores investimentos em divulgação. “A imagem do profissional é muito importante e, no nosso caso, o termo *biblioteconomia* virou uma barreira. Essa mudança é o estalo necessário para que o público perceba nossas atribuições de forma mais ampla”, acredita o professor.

Novas mídias

Mas as transformações da área não se resumem a modificações de nomes. Antes, a atividade central dos bibliotecários estava ligada à descrição dos aspectos físicos e de conteúdo dos livros. Atualmente, as novas mídias, como o CD-ROM e Web Sites, surgem como espaços privilegiados para o exercício da profissão. “Eles agora lidam com o gerenciamento do conhecimento”, explica Rodrigues. Esse processo, segundo ele, abrange desde o meio de difusão da informação até o público ao qual ela se destina. “Cabe aos bibliotecários definir, até mesmo, se o espaço adequado a determinada informação será uma biblioteca pública ou privada, um espaço especializado ou uma brinquedoteca”, exemplifica o diretor.

Apesar dessas transformações, o professor Ricardo Rodrigues acredita que as atividades nas bibliotecas continuarão sendo o principal mercado de absorção de bibliotecários no Brasil. Isso porque esses espaços são ainda os mais acessíveis para as populações socialmente desfavorecidas.

Curso nasceu de convênio com o INL

O Curso de Biblioteconomia nasceu de um programa destinado a professores primários, criado em 1950, pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, em convênio com o Instituto Nacional do Livro (INL). As aulas começaram em 25 de março, numa sala do Instituto de Educação, com 31 alunos. Três anos após sua criação, o curso foi transformado na Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais.

Em 1963, a Escola foi incorporada à UFMG, na qualidade de instituição complementar, anexa ao Departamento Cultural da Reitoria. Foi elevada à condição de unidade universitária em 1966. Suas instalações definitivas foram inauguradas em março de 1990, no campus Pampulha.

As atividades de pós-graduação começaram em 1976, com o Mestrado em Administração de Bibliotecas (hoje Ciência da Informação). O doutorado foi criado há três anos.

Atualmente, o curso de graduação forma profissionais com dois perfis. A ênfase em Gestão de Coleções empenha-se na preparação de técnicos para bibliotecas e centros de informação. Já a modalidade de Gestão de Informação está direcionada para o acesso e o uso de recursos informacionais. A Escola estuda, ainda, a criação de duas novas habilitações: arquivologia e museologia.

Raio X

Departamentos

- Biblioteconomia – 14 professores
- Organização e Tratamento da Informação – 14 professores

Laboratórios

- Tecnologia da Informação
- Preservação de Acervos
- Núcleo de Assessoramento à Pesquisa
- Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial
- Cenex (responsável pelo Carro-Biblioteca, um dos mais antigos projetos de extensão da UFMG)
- Revista Perspectivas em Ciência da Informação
- Homepage: www.eb.ufmg.br



Muniz: política plena de RH

Recursos Humanos terá novo assessor

O professor Reynaldo Maia Muniz, atual pró-reitor adjunto de Planejamento, será o novo Assessor Especial para Recursos Humanos da Universidade. Ele substituirá a professora Terezinha Abreu Gontijo, que deixa o cargo por motivos pessoais. Pesquisador do CNPq, Muniz é formado em Engenharia Química pela UFMG, onde também concluiu mestrado em Ciência Política, e doutor em Administração Pública e Ciência Política pela Universidade Complutense de Madrid. Na Faculdade de Ciências Econômicas (Face), o professor deu aulas de *Metodologia científica, Análise e gestão de políticas públicas, Teoria das organizações*, além de coordenar, junto ao Cepead, a pós-graduação em Gestão Universitária. Nessa área, Muniz criou o curso de formação de gestores, iniciativa implementada pela Universidade em 1999.

Quanto à sua nova função na administração universitária, o professor ressalta a importância da área de recursos humanos no desenvolvimento das comunidades contemporâneas. "Fala-se muito do advento da sociedade do conhecimento. Nela, a maior riqueza das organizações são as pessoas", afirma, lembrando que, no Brasil, apesar de ainda pouco difundida, tal ideia vem-se expandindo progressivamente. Para Muniz, a Universidade é um espaço privilegiado para o exercício dessa filosofia, uma vez que o indivíduo é o seu maior patrimônio. "As universidades formam pessoas. É por meio delas que surge o principal produto da academia: o conhecimento".

À frente da Assessoria, o professor acredita que seu maior desafio será ultrapassar a rigidez normativa brasileira para implementar na UFMG uma política plena de Recursos Humanos. "A Instituição precisa de um quadro de pessoal preparado e estimulado. Só assim as metas da Universidade podem ser viabilizadas", conclui.

Conselho aprova criação de novos cursos

Resolução 31/99, de 16 de dezembro de 1999

Aprova a criação do Curso de Pós-Graduação em História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, em Nível de Doutorado

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 25/11/99, e o Parecer nº 11/99 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º – Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, em Nível de Doutorado (Processo nº 23072.030414/99-83).

Art. 2º – A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Francisco César de Sá Barreto
Presidente do Conselho Universitário

Resolução 30/99, de 16 de dezembro de 1999

Aprova a criação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Estruturas, da Escola de Engenharia, em Nível de Doutorado

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 25/11/99, e o Parecer nº 13/99 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º – Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Estruturas, da Escola de Engenharia, em Nível de Doutorado (Processo nº 23072.032579/99-44).

Art. 2º – A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Francisco César de Sá Barreto
Presidente do Conselho Universitário

Resolução /99, de 16 de dezembro de 1999

Aprova a criação do Curso de Pós-Graduação em Matemática, do Instituto de Ciências Exatas, em Nível de Doutorado

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 25/11/99, e o Parecer nº 12/99 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º – Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação em Matemática, do Instituto de Ciências Exatas, em Nível de Doutorado (Processo nº 23072.029605/99-84).

Art. 2º – A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Francisco César de Sá Barreto
Presidente do Conselho Universitário

Resolução 29/99, de 16 de dezembro de 1999

Aprova a criação do Curso de Pós-Graduação em Saneamento, Meio-Ambiente e Recursos Hídricos, da Escola de Engenharia, em Nível de Doutorado

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 25/11/99, e o Parecer nº 10/99 da Comissão de Legislação, resolve:

Art. 1º – Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação em Saneamento, Meio-Ambiente e Recursos Hídricos, da Escola de Engenharia, em Nível de Doutorado (Processo nº 23072.032578/99-81).

Art. 2º – A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Professor Francisco César de Sá Barreto
Presidente do Conselho Universitário

Contabilidade pública

Estão abertas, até 17 de março, as inscrições para o curso de atualização em *Contabilidade pública*, promovido pela Face. Com carga horária de 160 horas/aula, o curso é destinado a superintendentes, diretores, gerentes e assessores das áreas de planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e controle externo e interno da administração pública estadual. O valor total é R\$ 800, podendo ser pago em quatro parcelas de R\$ 200. Informações pelos telefones (31) 201-6422 ou 279-9015.

Controladoria e finanças

A Face recebe, até o dia 15 de março, inscrições para o curso de pós-graduação em aperfeiçoamento em *Controladoria e Finanças*. Destinado a graduados em Ciências Contábeis e áreas afins, o curso inicia-se em 20 de março e terá 240 horas/aulas. Para inscrever-se, o candidato deverá apresentar cópias da carteira de identidade, diploma de graduação e uma foto 3X4. O valor do curso é de R\$1.200, podendo ser pago em quatro parcelas de R\$300. Outras informações pelos telefones (31) 201-6422 ou 279-9015.

Suplemento Literário

A Faculdade de Letras (Fale) lançou, na última terça-feira, dia 29, CD-ROM contendo índice de 20 mil matérias publicadas pelo *Suplemento Literário de Minas Gerais* desde sua criação, em 1966, até dezembro de 1998. Através do CD, o usuário poderá ter acesso às referências dos artigos publicados através da busca por autor, título, assunto, série, número de fascículo ou volume, fascículo especial, data e outros.

Essa é a primeira parte do projeto *Suplemento Literário – 30 anos*, desenvolvido pela Biblioteca da Fale. Para garantir a preservação definitiva do Suplemento Literário, o projeto prevê digitalização e a microfilmagem de todo o acervo. O CD-ROM pode ser adquirido pelo telefax (31) 499-5137.

Creche UFMG

O Centro de Desenvolvimento da Criança (CDC/Creche Pampulha) ainda tem vagas para algumas turmas. Informações pelos telefones 499-4506 e 499-4507.

Centro Cultural

A partir desta quinta-feira, dia 2 de março, o Centro Cultural UFMG abrigará quatro novas exposições. Na sala Celso Renato de Lima, a fotógrafa paraense Lina Faria reúne cerca de 70 fotografias sobre o tema *Prisão feminina*. Os trabalhos abordam o cotidiano de presídios femininos, colônias agrícolas e casas de periferia de Curitiba e Havana. Na sua ótica, o lar é encarado como prisão.

Já o artista plástico Ramón Brandão expõe, em *Mostruário*, um panorama de sua carreira artística, através da observação de monumentos e paisagens características de Juiz de Fora, sua terra natal. Na terceira mostra, intitulada *Dados amontoados*, Suzana Bastos expõe, na Sala Ana Horta, uma série de painéis gravados e pintados sobre azulejos. A última exposição, em cartaz na Sala 6, traz duas instalações de Bruno Zenóbio: *Traduttore, traditore* é formada por superfícies impressas costuradas como uma colcha de retalhos, como mapas, jomais, plotagens e desenhos, enquanto *Dimensões* compõe-se de imagens em impressão digital e objetos.

As mostras ficam em cartaz até 26 de março, com entrada franca. O Centro Cultural está localizado na avenida Santos Dumont, 174. Informações: 238-1078/1079



Farmácia Clínica

A partir de abril, o Centro de Extensão da Faculdade de Farmácia promoverá o curso de *Farmácia Clínica*, dividido em 6 módulos. As matrículas terminam no dia 8 de abril, e há 45 vagas. Os módulos, que não podem ser cursados isoladamente, são os seguintes:

- 1 – *Introdução à Farmácia Clínica*: de 14 a 16 de abril;
- 2 – *Farmacocinética e Bioequivalência*: de 12 a 14 de maio;
- 3 – *Antibioticoterapia / Quimioterapia*: de 9 a 11 de junho;
- 4 – *Interações de Medicamentos*: de 7 a 9 de julho;
- 5 – *Reações adversas aos Medicamentos*: de 11 a 13 de agosto;
- 6 – *Assistência Farmacêutica*: de 15 a 17 de setembro.

Educação a distância

Está no ar a *homepage* da Assessoria de Educação a Distância da UFMG. O site divulga os grupos de pesquisa e cursos a distância existentes na Universidade e oferece links para páginas no exterior. Os interessados devem procurar o endereço eletrônico www.ufmg.br/ead.

Semana do calouro

Uma apresentação da UFMG feita pelo reitor Francisco César de Sá Barreto abriu o ciclo de palestras da 8ª *Semana do Calouro*, no dia 23 de fevereiro. Diante de uma platéia que lotou o auditório e o saguão da Reitoria, César Barreto mostrou aos alunos, através de transparências, a estrutura e as atividades da Universidade e discutiu questões relativas ao ensino superior brasileiro. "Vocês são privilegiados. No Brasil, apenas 2,8% dos jovens brasileiros entre 20 e 24 anos estão matriculados em universidades federais", disse o reitor durante a sua exposição, acompanhada pela vice-reitora Ana Lúcia Gazzola e pelo pró-reitor José Nagib Cotrim Árabe.



As aventuras de quem descobriu o Brasil

Com assessoria de professores da Fafich, Grupo Galpão monta espetáculo que reflete sobre a colonização do país

Ana Carolina Fleury



Fotos: Guilo Muniz

A UFMG e o Grupo Galpão uniram-se para contar, com lirismo e humor, um pedaço da história do Brasil. O resultado dessa parceria é o espetáculo *Caixa Postal 1500*, em cartaz no Galpão Cine Horto e que faz parte da programação da Agenda UFMG/Brasil 500 anos. Até o dia 26 de março, o público terá a oportunidade de conferir a obra, que mostra o cotidiano movimentado e cheio de novidades das pessoas que habitavam o Brasil quando ainda era um país selvagem e misterioso.

Resultado do *Oficínio Galpão 99*, organizado para que o Grupo pudesse entrar em contato com o trabalho de outros profissionais do teatro, a peça é composta, basicamente, por três núcleos de personagens: índios, escravos africanos e portugueses, estes representados na peça por um casal, um degredado, uma prostituta em busca de casamento, um marinheiro e alguns jesuítas.

Com o roteiro nas mãos e os personagens definidos, os dramaturgos e atores de *CP1500* procuraram a colaboração da UFMG para completar a pesquisa histórica do projeto. Os professores José Eisenberg, do departamento de Ciência Política, Maria Efigênia Lage, Carla Maria Anastasia e Ciro de Melo, do departamento de História, organizaram um curso para a equipe teatral, em que pontuaram aspectos históricos referentes às roupas usadas na época ou ao tipo de linguagem e método de ensino que os jesuítas empre-

gavam para catequizar os índios. "A partir daí, o texto brinca com as informações históricas e caracteriza os personagens com muita ironia", diz Ramon Braga, produtor executivo e ator do espetáculo.

O humor e a leveza aparecem até mesmo nos momentos de discórdia entre jesuítas, quando os sacerdotes ortodoxos confrontam-se com os progressistas em questões ligadas à catequização. Segundo Braga, o choque entre os clérigos é trabalhado de forma ágil. "As peculiaridades e ironias estão presentes muito mais na atitude dos personagens do que no texto".

Colonização

Caixa Postal 1500 é construída por histórias possíveis – em sua maioria anônimas – de pessoas que vieram aventurar-se no Brasil. A peça desenrola-se a partir das relações estabelecidas entre os personagens. As narrativas entrelaçam-se de modo que o público possa refletir sobre a colonização do país, objetivo que ultrapassa a mera comemoração de uma data.



Caixa Postal 1500:

uma história de humor e ironia

Os índios, por exemplo, aparecem ora no século 16, falando a língua nativa, ora nos dias de hoje, cobertos por roupas e sem o corpo pintado. O confronto das duas realidades surge como tentativa de relacionar o processo de aculturação sofrido por eles ao longo do tempo.

Os dezenove atores em cena – com exceção dos índios, que usam expressões em tupi – comunicam-se através da língua portuguesa, ostentando o carregado sotaque lusitano. Até mesmo na fala dos jesuítas, os diretores resolveram não usar o português arcaico ou o latim para que o público não sentisse dificuldade em compreender a obra. "Não houve rigor histórico porque a peça é voltada para o mundo contemporâneo. A pesquisa junto à UFMG foi feita para que o espetáculo pudesse dialogar com o passado da forma mais franca possível, sem criar caricaturas", explica o professor José Eisenberg.

Espectáculo: *Caixa Postal 1500*

Direção: Júlio Maciel

Apresentações: Galpão Cine Horto (rua Pitangui, 3613, Horto). Quintas, sextas e sábados, 21 horas, e aos domingos, 20 horas

Preço: R\$10 (inteira) e R\$5 (estudantes)

EXPEDIENTE

Reitor: Francisco César de Sá Barreto – Vice-Reitora: Ana Lúcia Almeida Gazzola – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Paulo Valladares
Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5076/MG) – Projeto gráfico e diagramação: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária
Tiragem: 7 mil exemplares – Circulação: semanal – Endereço: Coordenadoria de Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefones: (031) 499-4186 e 499-4189 – Fax: (031) 499-4188 – End. eletrônico: boletim@reitoria.ufmg.br e home page: <http://www.ufmg.br> – É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.



Boletim
Universidade Federal de Minas Gerais

IMPRESSO